

BLANCA BRITES



Revista *Porto Arte*: uma biografia autorizada

RESUMO

O artigo apresenta um histórico da revista *Porto Arte*, publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, comentando aspectos de sua evolução formal desde a sua primeira edição, em 1990.

PALAVRAS-CHAVE

Porto Arte. Instituto de Artes da UFRGS.
Publicações acadêmicas. Periódicos.

REVISTA PORTO ARTE: UMA BIOGRAFIA AUTORIZADA

As revistas universitárias de arte no Brasil têm em comum o fato de serem relativamente recentes, assim os vinte e dois anos de existência da *Porto Arte* podem parecer pouco para quem a recebe, mas é muito para quem viveu seu crescimento e acompanhou seu percurso na busca de consolidação e aperfeiçoamento. Os periódicos acadêmicos de arte estão, na sua maioria, vinculados aos cursos de pós-graduação existentes no país e, esses se estruturaram, a exceção do curso da USP, Universidade de São Paulo, nas últimas duas décadas, e atualmente se encontram em expansão.

A revista *Porto Arte* foi criada em 1990, com a finalidade de incentivar a produção teórica reflexiva, resultante das pesquisas desenvolvidas pelos professores do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IA/UFRGS), propiciando condições para debates mais sólidos e consequentemente formando uma massa crítica. Desde sua criação, além da apresentação de textos com abordagem histórica, teórica e crítica, área já tradicionalmente reconhecida, a revista abria espaço para a escrita de artistas pesquisadores, para que esses apresentassem as reflexões advindas de seu processo de trabalho. Ao trazer para o âmbito acadêmico, mesmo de forma incipiente, a conjugação desses procedimentos – pesquisa *em arte* e pesquisa *sobre arte* –, esta revista surge com um enfoque inovador.

O então diretor do IA, professor Raimundo Martins, no primeiro editorial descrevia assim o perfil da revista:

A Revista Porto Arte representa a pluralidade disciplinar do conhecimento artístico com o objetivo de acompanhar e refletir o desenvolvimento de pesquisas e inquietações contemporâneas. Visa tanto ao estímulo da produção artística quanto à sua divulgação no âmbito acadêmico e no âmbito da comunidade na qual a Universidade Federal do Rio Grande do Sul está inserida”.¹

¹ Editorial do primeiro número da revista *Porto Arte*, ano 1, n.1, maio 1990.

Na perspectiva de traçar uma “biografia” da *Porto Arte* é que percorremos sua trajetória destacando momentos significativos de seu histórico, conscientes que mesmo sendo “autorizada”, essa se faz sob um único olhar, e nem sempre desvela o

que está oculto, sobretudo no quesito sentimentos e energias envolvidas para sua concretização.

A *Porto Arte* surge como periódico semestral – Revista do Instituto de Artes da UFRGS – ligada aos três departamentos que compõem a referida instituição: Departamento de Música (DMUS), Departamento de Artes Dramáticas (DAD) e Departamento de Artes Visuais (DAV). Esta constituição estava expressa no Conselho Editorial formado por professores das três áreas: Armino Trevisan (Artes Visuais), Luiz Paulo Vasconcellos (Artes Dramáticas) e Marcelo Guerchfeld (Música). O primeiro número contava com três artigos sobre música, quatro referentes ao teatro e quatro na área de artes visuais, elaborados por professores do IA/UFRGS. Tendo a tiragem de mil exemplares, a revista vinha suprir uma demanda docente e discente, alinhando o perfil acadêmico do IA às demais áreas do conhecimento na UFRGS. Inicialmente, a coordenação da revista esteve vinculada à direção do IA, mas, considerando que desde as primeiras edições foi mais expressiva a participação de docentes da área de artes visuais, a administração da mesma foi transferida, em 1991, para o recém criado curso de Mestrado em Artes Visuais. Contudo a participação dos pesquisadores dos demais departamentos do IA, se estenderia até seu quarto número.

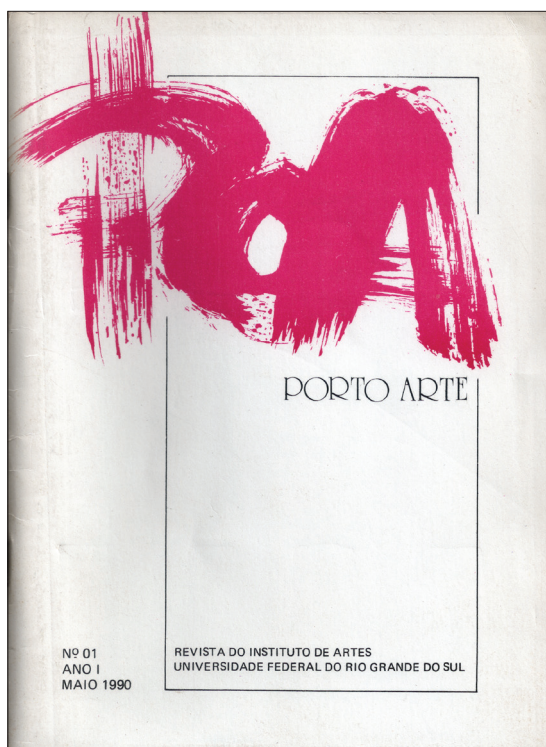
A revista teve como principal mentora a vice-diretora do IA à época, professora Iceia Borsa Cattani, sendo também sua primeira editora responsável e uma das idealizadoras do curso de Mestrado em Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS. Percebe-se assim, que desde seu início o periódico está intimamente associado à pós-graduação em artes visuais, por ser sua publicação considerada um requisito para instauração do mesmo. A *Porto Arte* foi estrategicamente lançada, oficialmente, em novembro de 1990, quando da realização do IV Congresso Brasileiro de História da Arte, organizado pelo Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA), seção RS, ocorrido nas dependências do Salão de Atos da UFRGS. A apresentação da revista em um evento de tal amplitude reforçava a importância de um curso de pós-graduação em artes visuais, a fim de absorver a demanda de espaço para a reflexão na área da arte, que o momento exigia. Os anais do referido colóquio, cujo tema era “Modernidade”, foram publicados na Coleção Estudos de Arte, n. 2, vinculado ao embrionário Programa Editorial do IA.²

Hoje, a *Porto Arte* pode ser considerada a revista acadêmica de artes visuais mais antiga com continuidade de publicação no país.

O nome *Porto Arte* faz uma clara alusão à cidade de Porto Alegre, tendo sua origem no ancoradouro que recebeu seus primeiros habitantes, os imigrantes açorianos. Mas é possível também fazer alusão ao “porto” enquanto local de fluxo, de efervescência, de intercâmbio, que recebe, exporta, divulga, informa, amplia, reúne, discute questões que, em nosso caso, envolvam a arte. Devemos lembrar ainda, em relação à cidade, que esta é afetivamente chamada por seus moradores, pela abreviação

2

Vale registrar que além do PPGAV, o Instituto de Artes congrega mais dois programas de pós-graduação, tendo cada um sua respectiva revista. Em 1989 foi criada a revista *Em Pauta* sob a coordenação do PPG Música, e a revista vinculada ao PPG Artes Dramáticas denominada *Cena* foi lançada em 2000.



Porto Arte, v. 1, n. 1, 1990.

de POA. Assim POA também pode ser interpretada como uma síntese de Porto Alegre e Porto Arte. A partir dessas associações foi criado o primeiro logotipo da revista, presente em seus oito primeiros números.

O projeto gráfico³ da revista caracterizava-se pela simplicidade e mesmo despojamento, na intenção de apresentar-se ajustada à proposta de um periódico acadêmico dirigido a questões de arte. A capa traz uma composição centrada no logotipo,⁴ construído com as letras “POA”, estampado em uma única cor, com pinceladas indicando uma grafia manual, tendo logo abaixo escrito em preto o título: *PORTO ARTE*, e em caixa alta, bem mais a abaixo, “Revista do Instituto de Artes Universidade Federal do Rio Grande do Sul”. A cada número o logotipo recebia nova cor. Internamente o texto era composto de forma tradicional em um único bloco na página inteira, e as notas, referências e apresentações dos autores concentravam-se ao final de cada texto. Com a tiragem de mil exemplares, o periódico era impresso no Setor Gráfico do Centro de Pós-Graduação em Música, do DMUS-IA/UFRGS, apoio de grande valia no momento, mostrando a colaboração entre os programas. O número dois da revista sofreu pequenos ajustes gráficos e recebeu a inserção de

3

A programação visual esteve a cargo de João Flávio F. Rodrigues.

4

Este primeiro logotipo foi criado por Renato Heuser, artista e professor do DAV-IA/UFRGS.

uma nova seção: “Relatos de Pesquisa”. Em busca de intercâmbios, foram dirigidos convites também à participação de pesquisadores de outras universidades.

Os primeiros anos foram de implantação, consolidação de sua periodicidade e afirmação no meio acadêmico em seus vários patamares: dentro da própria unidade (IA), no plano nacional, bem como junto a setores mais amplos da comunidade cultural. A *Porto Arte*, a partir de 1992, conta com a colaboração de pesquisadores brasileiros externos ao programa e de estrangeiros, o que vai crescendo e mostrando que a revista acompanhava o perfil internacionalizante do programa de pós-graduação naquele momento. É possível constatar tal participação ao contabilizar no seu todo uma média de 30% de artigos estrangeiros a cada edição do periódico, o que permanece até o presente. Os artigos em língua estrangeira eram traduzidos, pois a proposta da revista era de uma maior abrangência de público nacional, considerando o pequeno número de periódicos acadêmicos na área de arte circulando na época.

A sexta edição, de novembro de 1992, foi apresentada sem nenhum destaque mais significativo, no entanto deve ser salientada sua importância. Este número define a identidade da revista, pois a mesma passava, a partir de então, a receber exclusivamente artigos da área de artes visuais. Nem mesmo na apresentação,⁵ o professor Raimundo Martins faz qualquer menção a este fato, mais vale transcrever parte da mesma:

A publicação do sexto número da revista *Porto Arte* constitui um marco no projeto editorial do Instituto de Artes da UFRGS. Este marco representa divergentes idéias, conceitos, propostas para as diferentes cabeças e seguimentos que trabalham, ensinam, aprendem e fazem arte nesse espaço institucional. No fluxo das diferenças – indispensável como elemento instigador e motivador da atividade artística e acadêmica – a *Porto Arte* emergiu e cresceu como fórum documental da contradição, da discussão, da criação e da crítica.

Percebe-se pelo teor do texto que a revista ganhava força e expansão, mas ainda no próprio departamento de artes a receptividade para com os artigos oriundos de artistas era recebida com “cautela”, pois mesmo a comunidade acadêmica ainda não estava familiarizada com esta prática. Aos poucos, a própria difusão da revista contribuía para formação de outras maneiras de aceitação e compreensão do fazer e pensar arte, que certamente repercutia também junto ao curso de graduação, tanto no bacharelado como na licenciatura.

Enquanto periódico exclusivo da área de artes visuais e vinculado ao PPGAV, a revista colaborou também para a consolidação do referido programa, o que vai se

5

Extraído da apresentação, assinado pelo diretor Raimundo Martins, marcando o final de sua gestão. Revista *Porto Arte*, n.6, ano 1, dezembro de 1992.

refletir na constituição da nova Comissão Editorial, composta então pelas professoras Icleia Borsa Cattani, Maria Amélia Bulhões e Maria Teresa Brunelli, todas vinculadas ao curso de pós-graduação. Essa comissão propõe uma reformulação visual da revista, assim como um aprimoramento de suas abordagens. Mudanças essas que vão se concretizar na edição número 8, de novembro de 1993.

No referido número, fica sistematizada a inclusão do núcleo temático, já presente na edição anterior, disponibilizando com esse recurso a concentração de múltiplas visões sobre um mesmo tema, o que torna o debate mais dinâmico e profícuo. A escolha e elaboração do assunto ficavam a cargo de um professor do curso e, sempre que possível, estaria vinculado à pesquisa do proponente. As demais modificações visavam um melhor ajuste da revista aos padrões científicos, assim seus textos passavam a ser normatizados no que se referem ao *abstract*, palavras-chave, apresentação de notas. O rigor e a seriedade da revista como meio multiplicador de conhecimento, através da divulgação das pesquisas desenvolvidas junto ao PPGAV e de pesquisadores de outros centros, colaborava para seu reconhecimento. Reconhecimento esse que se evidenciava no apoio para editoração e impressão, vindos da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRGS, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Todo esse processo exigia constantes negociações para que a pesquisa *em arte e sobre arte* fosse considerada, com suas peculiaridades, na mesma categoria das demais áreas geradoras de conhecimento.

A revista conservara até então o visual modesto do primeiro número, que não era mais representativo do alcance e qualidade dos textos recebidos, exigindo uma apresentação visual mais arrojada. A mudança, efetivada no oitavo número, ocorre como processo natural para torná-la condizente com o perfil avançado da revista seguindo sua linha editorial. Foi então aberto um concurso junto ao Departamento de Comunicação Visual da UFRGS para o novo projeto gráfico da revista, sendo escolhida a proposta das alunas Karen Schelling Ferraz, e Lisiane Shleiningner Frey sob orientação dos professores Joaquim da Fonseca e André Prytoluck.

A reformulação visual foi radical, com a substituição da logomarca inicial “POA Revista do Instituto de Artes”, pela nova “Porto Arte: Revista de Artes Visuais”. Para a capa, foram reproduzidos trabalhos, de artistas e/ou alunos convidados, aplicados como textura, em uma cor uniforme que mudava a cada edição. A intenção era que, logo ao primeiro relance, a capa levasse a uma associação às artes visuais. Ainda na capa, abaixo do logotipo à direita, formando uma coluna vertical, era impresso o nome dos autores e os títulos de seus respectivos artigos, o que de imediato já indicava o conteúdo do número em questão. O formato da revista também foi alterado de 21 por 15,5 cm (altura x largura) para 23 por 15,5 cm, e esta passa a ser apresentada em papel plastificado. A remodelação gráfica se estendeu também ao interior do



Porto Arte, v. 5, n. 8, 1993.

periódico, assim a disposição do texto na página ficou dividida em duas colunas. Outra inovação foi a apresentação do sumário de todas as edições já publicadas ao final de cada revista. A destacar que esses dados referem-se às condições de editoração e divulgação em 1993, quando ainda não estávamos plenamente na era da internet.

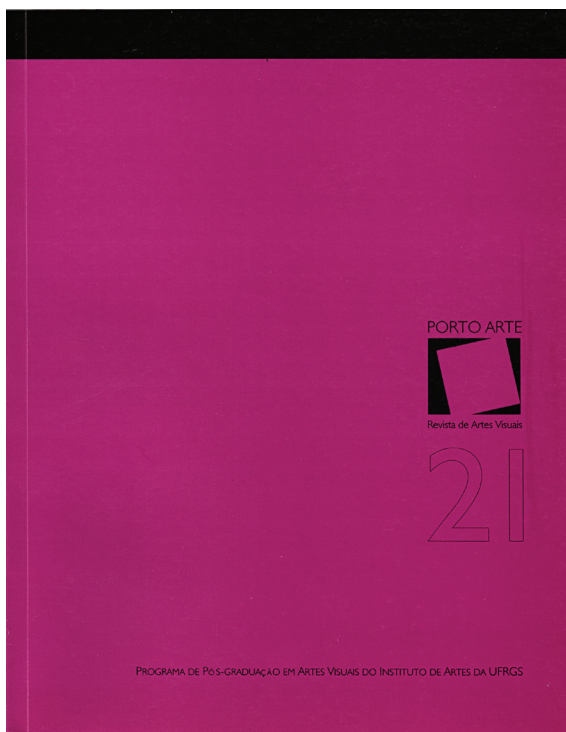
Para a comemoração dos cinco anos do curso de Mestrado em Artes Visuais, em 1996, a *Porto Arte* editou um número especial correspondendo ao número 12, no qual trazia o histórico do curso, onde estavam apresentadas suas linhas de pesquisa, estrutura, gestão, funcionamento, assim como as pesquisas em andamento de seus docentes. Também constam os resumos das dissertações defendidas até a data, e as atividades decorrentes dos intercâmbios internacionais. O próprio fato de editar um número comemorativo mostra a energia e satisfação do grupo responsável, pois a consolidação da revista e de seu programa editorial se fazia com esforço e dedicação.

A partir do o número 21, a revista novamente passa por reformulação visual e já é editada com novo *design* gráfico. Para programação visual da capa, o professor Flávio Gonçalves,⁶ retrabalhou a logotipia, tornando-a mais simples, e adicionou um filete preto na margem horizontal superior que acompanha a capa posterior, e se ajusta com o logotipo também em preto. A intenção foi buscar um visual mais

6

Flávio Gonçalves é artista e professor do PPGAV-IA/UFRGS.

despojado. Para tanto, além do logotipo, foi eliminada qualquer outra informação na capa, constando somente o número da edição e a identificação: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS DO INSTITUTO DE ARTES DA UFRGS. Na lombada permanece o número da edição e “Porto Arte”.



Porto Arte, v. 13, n. 21, 2004.

Ainda na capa, o número correspondente à edição teve sua dimensão aumentada, mas em contrapartida aparece somente em contorno linear, dando leveza ao conjunto. Em seu novo visual, a dimensão da revista foi ampliada para 23 por 18 cm, com capa impressa em uma cor única uniforme, o que facilita rapidamente o reconhecimento da edição, tendo acabamento com plastificação fosca. Na parte interna, a programação visual seguia o mesmo tratamento simplificado da capa. A página volta a ser constituída por um único bloco de texto, mas com margens bem arejadas, e nestas estão dispostas as notas. A partir dessas reformulações, as fotografias que acompanham o texto são expostas em cores e em dimensões mais generosas, permitindo melhor visibilidade das mesmas. O *design* gráfico interno foi elaborado por Vitor Mesquita,⁷ sob coordenação da professora Sandra Rey.

7

Este era então aluno do Bacharelado em Artes Visuais do IA-UFRGS, com experiência na área.

Este número marca também uma nova estruturação da revista, sinalizada na inserção do “Caderno de Versões” apresentado em língua inglesa ou na inclusão do texto original, quando o mesmo estiver em outra língua que não o inglês. Este recurso foi usado visando auxiliar a difusão da revista em permutas internacionais e a consequente expansão do PPGAV. Outra mudança é identificada em seu sumário, onde o “Dossiê” substitui o “Núcleo Temático”, mas mantendo o mesmo objetivo: reunir em média seis artigos sobre um mesmo tema, com diferentes abordagens, propostos e organizados por um professor do programa. Em sua composição consta ainda o setor de artigos diversificados, agrupados sob a denominação de “Textos”, podendo também trazer “Relatos de Pesquisa”, “Notas de Leitura” ou “Entrevistas”.

Mais recentemente, a partir do número 30,⁸ seguindo as exigências de atualização e maior visibilidade no ambiente virtual, a revista foi disponibilizada no sistema *online*, sendo incrementadas as informações ocultas (palavras-chave, *meta tags* e outras) e internacionalizado o sumário em espanhol, inglês e francês. Outra conquista a ser destacada foi a de disponibilizar o *download* da versão integral dos números da *Porto Arte* em um único arquivo, mas sendo mantido o sistema de consulta por separatas, e subdividido também em separatas o antigo caderno único de versões em outros idiomas.⁹ Todos os números da revista *Porto Arte* passaram a ter também uma versão integral alternativa na internet,¹⁰ sendo possível ser consultada, copiada ou impressa a partir de qualquer conexão. O procedimento também possibilita que artistas, autores, fotógrafos, tradutores e outros façam a inserção da revista (que pode ser folheada) em blogues e portais profissionais.

No relato frio de inúmeros dados, não transparece a estratégia, a dedicação, o tempo investido, as divergências superadas, o interesse comum para manter a revista ativa. Muitas outras interpretações são possíveis ao virar cada página...

8

Ver <http://seer.ufrgs.br/PortoArte/>.

9

Ver <http://seer.ufrgs.br/PortoArte/issue/view/2035/showToc>.

10

Ver <http://issuu.com/portoarte/docs/portoarte30> e <http://issuu.com/portoarte/docs/portoarte31>.

BLANCA LUZ BRITES

Professora associada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atuando no Instituto de Artes na graduação e pós-graduação. Mestre em História da Arte (1975), doutora em História da Arte Contemporânea (1986) e pós-doutora em arte contemporânea pela Université Paris I, Panthéon-Sorbonne (1998). Atua principalmente em temas das artes visuais ligados a acervo, museologia, curadoria, arte no Rio Grande do Sul e arte no espaço urbano. É membro do Comitê Brasileiro de História da Arte, CBHA, desde 1990.

